

# Carlos Drummond de Andrade – Por quê?

Amor meu, minhas penas, meu delírio,  
aonde quer que vás, irá contigo  
meu corpo, mais que um corpo, irá um'alma,  
sabendo embora ser perdido intento

o de cingir-se forte de tal modo  
que, desde então se misturando as partes,  
resultaria o mais perfeito andrógino  
nunca citado em lendas e cimélios.

Amor meu, punhal meu, fera miragem  
consubstanciada em vulto feminino,  
por que não me libertas de teu jugo,  
por que não me convertes em rochedo,

por que não me eliminas do sistema  
dos humanos prostrados, miseráveis,  
por que preferes doer-me como chaga  
e fazer dessa chaga meu prazer?

**Carlos Drummond de Andrade, Farewell**